Espaço em Revista
ISNN: 1519-7816 v. 19, n. 1, jan./jun. 2017. p. 78-97

O FIM DO CORTE MANUAL DA CANA-DE-AÇÚCAR E O "FIM" DO CORTADOR DE CANA: a conjuntura dos trabalhadores migrantes na microrregião de Ituiutaba (MG)

Natália Caroline Silva Nery
Graduanda do curso de Geografia pela Faculdade de Ciências Integradas do Pontal / Universidade Federal de Uberlândia.
E-mail: *natalianery02@gmail.com*

Joelma Cristina dos Santos
Professora Doutora do curso de Geografia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal / Universidade Federal de Uberlândia.
E-mail: *joelma@pontal.ufu.br*

Resumo: A mecanização do corte da cana-de-açúcar fez com que vários migrantes residentes na região de Ituiutaba (MG) fossem obrigados a abandonar o corte manual da cana. Os trabalhadores migrantes que tradicionalmente saíam das suas regiões de origem, em geral estados da região Nordeste, para vender sua força de trabalho em agroindústrias canavieiras do Triângulo Mineiro, encontram-se em situações de desemprego ou empregos bastante precários devido à falência das usinas nas quais eles trabalhavam como cortadores de cana. Além dessas dificuldades, estes trabalhadores sofrem preconceito por parte da população local e vivem em bairros periféricos com pouca ou praticamente nenhuma infraestrutura, e ainda lidam com a inferiorização de suas culturas e as dificuldades trazidas pelas questões econômicas e sociais ligadas ao preconceito e à ínfima atuação do poder público.
Palavras chave: Mecanização. Desemprego. Preconceito. Migrantes. Precarização.

EL FIN DEL CORTE MANUAL DE LA CANA DE AZÚCAR Y EL "FIN" DEL CORTADOR DE CANA: una coyuntura de los trabajadores migrantes en la microrregión de Ituiutaba (MG)

Resumen: Una mecanización de la corte de cana-de-azúcar hizo con que varios migrantes residentes en la región de Ituiutaba (MG) fossem obligadas a abandonar el corte manual de la cana. Los trabajadores migrantes que tradicionalmente salieron de sus regiones de origen, en los estados generales de la región Nordeste - para vender su fuerza de trabajo en las agroindustrias canarieras del Triángulo Mineiro se encuentran en las situaciones de desocupación o empleos trabajaban como cortadores de caña. A pesar de las dificultades, los trabajadores suelen predecir por la parte de la población local y viven en bairros periféricos con pouca o prácticamente ninguna infraestructura y aún lidam con una inferiorización de sus culturas y com como dificuldades trazadas por las economías sociales y sociales ligadas por el preconcepto y la integración Do poder público
Palabras clave: Mecanización. Desempego. Preconcepto. Migrantes. Precarización.

1 Introdução

A situação dos trabalhadores migrantes no município de Ituiutaba (MG) (Mapa 1), em sua maioria ex-cortadores de cana, é bastante desfavorável, e um dos motivos é o desemprego ocasionado pela falência das usinas do grupo João Lyra na região, composta por Laginha, unidade triálcool instalada no município de Canápolis e Vale do Paranaíba, no município de Capinópolis. Outro fator que coloca estes trabalhadores em situação de vulnerabilidade é a intensificação da tecnologia, ou seja, a maioria das usinas hoje utiliza o corte mecanizado e

não mais o corte manual da cana. Assim, as usinas atualmente em funcionamento na região, a BP Biocombustíveis (unidade Ituiutaba) e a Santa Vitória Açúcar e Álcool, situada em município de mesmo nome, utilizam o corte mecanizado. Dentre os motivos para a mecanização estão o discurso ambiental e trabalhista, aumento da produtividade, além do aumento nos custos do trabalho manual.

É fato que a mecanização é um caminho sem volta, e mesmo que as máquinas possam vir no sentido de "libertar" o trabalhador manual, pois o corte manual representa uma afronta à dignidade do trabalhador e uma forma latente de precarização do trabalho, faz-se necessário discutir a questão dos futuros rumos dos trabalhadores que atualmente tem encontrado na colheita de cana uma estratégia de sobrevivência da sua família e de concretização dos seus planos pessoais. Nesse sentido, é importante entender a trajetória desse exército industrial de reserva, em sua maioria desempregados, migrantes e familiarizados com o trabalho braçal e rural, e que pouco conhecem da qualificação e especialização do trabalho.

Mesmo que a mecanização por um lado tenha eliminado algumas funções precarizadas, por outro, esses migrantes não serão inseridos totalmente nos novos postos de trabalho criados, ou seja, os empregos diretos mantidos e/ou gerados pelas usinas, dificilmente serão suficientes para compensar a menor utilização de trabalho nessas agroindústrias, além disso, a alocação dos trabalhadores manuais em novos postos de trabalho demanda outros níveis de escolaridade.

Segundo Menezes (2011) é difícil prever como será realocada toda mão de obra, se dentro do próprio setor sucroalcooleiro, em outras atividades agropecuárias ou em outros setores econômicos. Presume-se que uma parcela não seja realocada no setor sucroalcooleiro e mesmo em outros setores, em razão do baixo nível de instrução dessa classe trabalhadora, com o consequente aumento do desemprego. Segundo estudos, antes da reinserção, é necessário que os trabalhadores passem por três fases importantes: motivação do indivíduo, para que entenda seu papel no contexto da economia brasileira e a importância de mudar de emprego; requalificação desse trabalhador, muitos devem até mesmo ser alfabetizados; e, por último, o acesso a cursos profissionalizantes, para que possam exercer novas funções.

No decorrer desta pesquisa, foram realizadas entrevistas entre os meses de janeiro de 2015 a julho de 2016, com um total de 40 trabalhadores que exerceram atividades em safras anteriores no corte manual da cana. Todavia, devido ao fato de que desde o ano de 2014 não se realiza mais este tipo de corte na região, grande parte dos trabalhadores ex-cortadores de cana retornaram aos seus locais de origem, e apenas uma parte se manteve em Ituiutaba (MG)

em decorrência de vários fatores, como o medo do desemprego no Nordeste, por já possuir emprego ou moradia fixa no município, dentre outras questões pessoais.

Os trabalhadores entrevistados têm idade entre 25 a 53 anos, são migrantes, todos vindos da região nordeste, de municípios dos estados de Pernambuco e Alagoas. Assim, quando chegaram ao município de Ituiutaba (MG), passaram a morar em bairros periféricos, em locais mais isolados da cidade, devido às suas condições financeiras, visto que nestes bairros os aluguéis são mais baratos. Todavia, a maioria deles ganhava um salário surpreendentemente maior como cortadores de cana, se comparado aos rendimentos das atividades atuais que estes exercem.

2 Materiais e métodos

Para atingir os resultados esperados foi proposta uma metodologia iniciada pelo levantamento bibliográfico acerca de temas como a mecanização do corte da cana, as questões ambientais, energéticas, o preconceito com os migrantes de origem nordestina, além de temáticas como precarização do trabalho em vários setores produtivos e as questões econômicas no município de Ituiutaba, dentre outras. Para esta etapa nos utilizamos da leitura de livros, textos, artigos e teses de mestrado e doutorado de diversos autores.

Outra etapa da pesquisa consistiu no levantamento de dados de fonte primária, através de entrevistas aplicadas junto a 40 trabalhadores migrantes entre janeiro de 2015 a julho de 2016, que migraram do Nordeste para Ituiutaba (MG), com fins de trabalhar como cortadores de cana e, atualmente ficaram desempregados ou trabalham em outras funções, por consequência da falência das usinas no entorno do município e da adesão ao corte mecanizado por parte das empresas do setor que estão atualmente em operação.

Foi realizado um estudo nos bairros em que esses ex-cortadores de cana e migrantes residem, na busca pelo entendimento da questão que envolve a marginalização em que estes estão inseridos no município. Realizou-se também o levantamento de dados estatísticos secundários junto a órgãos públicos, sobre questões que tratam da expansão e possível retração da produção da cana-de-açúcar.

Por fim, foi realizada a sistematização e análise dos dados estatísticos (primários e secundários) coletados, bem como sua contextualização ao referencial bibliográfico levantado, que resultaram na elaboração deste artigo.

3 Resultados e discussão

3.1 A migração do município de Ituiutaba (MG) e a sua importância econômica e social

A migração nordestina é um fenômeno marcante no município de Ituiutaba (MG), que teve início de forma mais relevante na década de 1940. Nesse sentido, migravam famílias para o município, compostas de homens, mulheres e crianças, que partilhavam de experiências e vivenciavam com as famílias nordestinas. Esse processo intensificou-se nas décadas de 1950 e 1960 e o município apresentava um importante processo de desenvolvimento agrário, pela cultura de cereais, mais especificadamente o arroz, que estimulou a agroindústria no município. Nesse sentido, houve significativo crescimento populacional, estimulado pela migração.

> O contexto que apresentamos pode trazer explicações para o expressivo fluxo migratório no período exposto, mas foi, sobretudo, o desenvolvimento econômico, a partir do setor agrário e da indústria de beneficiamento de cereais que trouxe maior estímulo à migração. Ituiutaba era ostentada como celeiro econômico, tida como "Capital do Arroz", informação essa que se espalhou em todo o país por meio de rádios e jornais. Dessa forma, tais boas novas chegavam ao nordeste, estimulando seu povo a migrar em busca de trabalho nas lavouras mineiras. Aqueles que primeiro chegavam, também divulgaram as condições do novo espaço, convidando parentes e amigos a buscarem novas condições de vida em uma nova região. (SOUZA; SILVEIRA, 2013, p. 6).

Quando esses migrantes, tanto solteiros, quanto famílias completas começaram a chegar à cidade de Ituiutaba (MG) por meio de caminhões conhecidos como pau-de-arara, eram recebidos em pensões e direcionados para as fazendas. Já nessa época existia a marginalização dessas pessoas que viviam em situações constrangedoras e degradantes. Segundo relatos, o modo de vida e a cultura desses migrantes eram interpretados de forma negativa e preconceituosa por parte da população tijucana. "E o migrante nordestino, ao chegar ao novo espaço, teve a sua identidade como migrante reforçada, assumida como diferente e inferior na hierarquia das relações locais." (SOUZA; SILVEIRA, 2013, p. 7).

Mesmo com o declínio da cultura de grãos, o processo migratório não se encerraria. Após um período de crise na agricultura local, a produção canavieira a partir dos anos 1980 daria novo impulso à migração dos nordestinos para atender às necessidades de mão-de-obra da usina Laginha, unidade Triálcool, localizada no município de Canápolis (MG), e adquirida pelo Grupo João Lyra, de Alagoas, em 1988, que traria os alagoanos para o Pontal do Triângulo. Tal demanda foi incrementada a partir do ano 2000, pois em 2001, a usina Vale do Paranaíba, instalada no município de Capinópolis (MG), também foi adquirida pelo grupo

João Lyra, atraindo ainda mais trabalhadores migrantes para a região. Já em 2011, a empresa British Petroleum (BP), unidade Ituiutaba Bioenergia Ltda adquiriu a Companhia Nacional de Açúcar e Álcool (CNAA), expandindo ainda mais a atividade canavieira na região.

Embora esta última empresa, desde o início de sua atuação na região, tenha operado com o corte mecanizado da cana, de um modo geral, a expansão canavieira contribuiu até o ano de 2013, para que houvesse um número significativo de trabalhadores migrantes executando o corte manual da cana, especialmente nas usinas do Grupo João Lyra, Laginha, unidade Triálcool, no município de Canápolis (MG) e Vale do Paranaíba, em Capinópolis (MG). Estes recebiam por produtividade, o que estimulava uma maior produção, ou seja, constituíram-se formas de explorar ainda mais o trabalhador.

O fato da população de Ituiutaba (MG) e Uberlândia (MG) não preencherem todas estas vagas de emprego, contribuiu para a vinda de trabalhadores migrantes temporários provenientes da região Nordeste, constituindo-se, em geral, em mão-de-obra barata e sem qualificação profissional. Observa-se que a população destes municípios recebe estes migrantes e os trata com estranhamento, devido à presença do choque cultural e ao preconceito.

Este fato faz com que estes indivíduos sejam colocados muitas vezes à margem do convívio social. Porém, dívida com trabalhadores, produtores e fornecedores, além de problemas políticos e de administração interna fizeram com que duas agroindústrias canavieiras, pertencentes ao grupo João Lyra, entrassem em falência na região, É o caso das unidades Triálcool (município de Canápolis - MG) e Vale do Paranaíba (município de Capinópolis - MG), o que causou grande desemprego dentre os cortadores de cana, que se viram obrigados a procurar outras formas de obter renda, seja em atividades informais e/ou outras tão precarizadas, quanto o corte de cana.

Além disso, existem inúmeros casos de trabalhadores que não receberam seus salários, e a indústria/empresa não se pronuncia sobre isso, ou declara falência, que é o caso de usinas presentes na microrregião de Ituiutaba (MG), que anualmente atraíam até 4 mil trabalhadores do Nordeste para o corte da cana. A falência do Grupo João Lyra e o fechamento das agroindústrias canavieiras a ele pertencentes (Vale do Paranaíba e Triálcool), trouxe um grande problema econômico e social para os municípios de Capinópolis, Canápolis e Ituiutaba (MG), devido à grande quantidade de empregos e renda que deixou de gerar.

Os migrantes que vinham para trabalhar nessas usinas acabaram sofrendo com o desemprego e muitos, até hoje, não tiveram quitadas suas dívidas trabalhistas. Dessa forma,

foi averiguada ao longo dessa pesquisa a situação na qual se encontram, pois vários não conseguiram retornar à sua terra de origem por falta de recursos financeiros, e alguns deles tinham experiência somente no corte da cana, o que pode ter dificultado a entrada desses trabalhadores em outros setores.

> Pelo exposto, podemos perceber que com a intensificação da mecanização há uma tendência de aumento da informalidade, tanto na região canavieira quanto nos municípios de origem dos migrantes. Alguns trabalhadores, especialmente os jovens com maiores níveis de escolaridade poderão ser alocados tanto no próprio setor, quanto em outros setores da economia, inclusive, no mercado de trabalho urbano na cidade de São Paulo, Sorocaba e outros locais de destino; uma pequena parcela continuará cortando cana-de-açúcar, recebendo menores tendências é que o pagamento seja na diária; e se expondo a riscos de acidentes de trabalho, especificamente, os relacionados a picadas de animais peçonhentos. (MENEZES, 2011, p. 83).

Existe uma necessidade que esse trabalhador seja realocado em novas funções no setor agroindustrial canavieiro, e que entenda seu papel no contexto da economia. Daí a importância de se requalificar, em alguns casos alfabetizar, ter acesso a cursos profissionalizantes, para que possam ser inseridos em outras atividades no mercado de trabalho. Para os ex-cortadores que ficaram sem emprego, a volta ao local de origem não é uma escolha, mas sim uma falta de opção. É assim que muitos se tornam ajudantes de pedreiro, encarregados, entre outros trabalhos pesados no município de Ituiutaba (MG).

3.2 As diversas formas de precarização do trabalho e as questões econômicas ligadas ao emprego no município de Ituiutaba (MG)

O progresso técnico na agricultura subordina as forças da natureza e o trabalho à lógica do capital e à valorização do mesmo. Assim, a mecanização não é feita no sentido de prejudicar os trabalhadores, mas favorecer o lucro ou manter o lucro das usinas, porém o favorecimento do capital e os avanços tecnológicos, estão deteriorando as relações e condições de trabalho. Se por um lado, a mecanização significa o progresso do meio técnico, por outro, resulta na competição do homem com a máquina, ou seja, quando esse não fica desempregado intensifica muito seu ritmo de trabalho. "Os limites da força de trabalho humana não permitiam que o trabalho na agricultura acompanhasse o ritmo intenso de funcionamento das moendas industriais durante a safra." (SCOPINHO et al., 1999, p. 153).

A exploração agravada pela mecanização é refletida não só no aumento da quantidade de cana cortada pelo trabalhador que ganha por produtividade, por tonelada de cana cortada, mas foi agravada pela redução da média salarial, pelo aumento da oferta de mão-de-obra e o consequente aumento do exército industrial de reserva, composto por trabalhadores que se submetem cada vez mais a situações de trabalho degradantes.

Os trabalhadores ex-cortadores de cana, em sua maioria migrantes, ficaram impossibilitados de continuar trabalhando na atividade, precária e degradante, porém isto não os isentou de sofrer com a precarização em outros setores de serviço, pois a precarização não existe somente nesse meio, mas em vários setores da divisão do trabalho, o que inclui trabalho escravo.

Segundo o jornal Pragmatismo Político (2016), mais de 936 pessoas foram resgatadas em condições de trabalho escravo no país, e o perfil das vítimas era composto principalmente por pessoas do sexo masculino, com baixa escolaridade e que haviam migrado internamente no país. Ainda segundo o jornal, a Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo (DETRAE) realizou uma análise sobre o perfil das vítimas e constatou que 74% delas não vivem no município de origem e que 40% trabalham fora do estado de origem, a maioria deles de estados da região Nordeste, onde 936, 58 eram estrangeiros.

Além disso, nas cinco ações fiscais que encontraram a maior quantidade de trabalhadores em condições análogas à escravidão, três foram de caráter urbano. Dados da Secretaria de Direitos Humanos mostram que as principais denúncias de trabalho escravo, por grupo vulnerável ou violação de direitos, ocorrem pelos principais motivos: aprisionamento do trabalhador, condições degradantes do trabalho, jornada excessiva de trabalho, retenção de salários e outros. Tendo em vista essa realidade, o governo lançou o 2º Plano Nacional Para Erradicar o Trabalho Escravo (PNTE), para tentar solucionar um problema grave e atual.

Outra questão que está frequentemente em debate sobre as diversas formas de precarização do trabalho é a terceirização. No Brasil ela é caracterizada em larga medida, por reduzir salários e benefícios, aumentar a jornada de trabalho, gerar insegurança no emprego, quebrar a solidariedade entre os trabalhadores, entre outras questões. Terceirizar ao máximo é trajetória desejável à empresa, o que evidencia impactos profundos para o mercado de trabalho e os movimentos sindicais.

> O número de trabalhadores terceirizados deve aumentar caso o Congresso aprove o Projeto de Lei 4.330. A nova lei abre as portas para que as empresas possam subcontratar todos os seus serviços. Hoje, somente

> atividades secundárias podem ser delegadas a outras empresas, como por exemplo, a limpeza e a manutenção de máquinas. (LOCATELLI, 2015, p.1).

Para Locatelli (2015), a terceirização resulta em corte de salários, diminuição do número de empregos e de segurança para os trabalhadores, pois as companhias de menor porte não têm as mesmas condições tecnológicas e econômicas, recebendo menos cobrança para manter um melhor padrão de segurança. Como se não bastasse, a negociação com o órgão patronal também é dificultada numa empresa terceirizada, devido à grande fragmentação do setor. O Estado também terá, assim, menos arrecadação e mais gastos.

> A mão de obra terceirizada é usada para tentar fugir das responsabilidades trabalhistas. Entre 2010 e 2014, cerca de 90% dos trabalhadores resgatados nos dez maiores flagrantes de trabalho escravo contemporâneo eram terceirizados, conforme dados do Ministério do Trabalho e Emprego. Casos como esses já acontecem em setores como mineração, confecções e manutenção elétrica. (LOCATELLI, 2015, p.5).

A construção civil é um dos setores em que a precarização do trabalho e o trabalho escravo mais está presente, além do trabalho informal. Sobre o conceito de trabalho informal, este "[...] congrega em si uma série de atividades e formas distintas de inserção no mundo do trabalho. Estão aí incluídos tanto proprietários de pequenas estruturas produtivas quanto aqueles trabalhadores que operam total ou parcialmente na ilegalidade [...]." (OLIVEIRA; IRIART, 2008, p. 438). Um dos motivos é o fato de a construção civil absorver grande parte dos trabalhadores rurais desempregados, seja pela mecanização, ou por falta de emprego disponível. Por ser um trabalho manual e pesado, ele não exige grande qualificação e/ou escolaridade, e está sempre em ascensão. Assim, a maioria dos ex-cortadores de cana entrevistados nessa pesquisa, está trabalhando atualmente na construção civil, normalmente como serventes de pedreiro.

As mudanças nos padrões de uso da força de trabalho, promovida pela reestruturação produtiva e pela globalização, têm intensificado o trabalho informal, muito presente na mão de obra empregada na construção civil, que, segundo Oliveira e Iriart (2008), é composta por jovens do sexo masculino, com baixa escolaridade, de reduzida qualificação profissional e por excessivo contingente de migrantes. Por consequência, esses trabalhadores apresentam uma menor remuneração, o que lhes impõe uma necessidade de estender a jornada de trabalho. Como se não bastasse a baixa remuneração e as longas jornadas de trabalho, o setor da construção civil é considerado um dos mais perigosos do mundo, liderando as taxas de acidentes de trabalho fatais e não fatais. Esses trabalhos são, em sua maioria, informais, temporários e sem a garantia dos direitos trabalhistas.

> A impossibilidade de se aposentar foi apontada como uma importante perda resultante do trabalho sem carteira assinada. Esse fato parece evidenciar, principalmente, a preocupação dos trabalhadores mais idosos com o envelhecimento e conseqüente diminuição da capacidade produtiva, além da maior dificuldade de conseguir trabalho. (OLIVEIRA; IRIART, 2008, p.443).

Apesar de a representação informal apresentar, predominantemente, aspectos negativos, alguns pontos positivos podem ser ressaltados segundo Oliveira e Iriart (2008), como a possibilidade de ganhar mais e realizar diversos serviços sem a preocupação do não cumprimento com as leis trabalhistas e as pressões patronais. Para os trabalhadores terceirizados da construção civil, a realidade da precarização não é diferente, assim como a elevada rotatividade e a descontinuidade dos processos produtivos, pois à medida que os serviços são terceirizados, o trabalhador não participa de todo o processo de construção da obra.

> A terceirização dos serviços, pautada no trabalho por produção é amplamente difundida no ramo da construção civil, tem-se constituído em uma das formas de remuneração geradoras de sofrimento, na medida em que coloca sobre o trabalhador toda a responsabilidade da produção e de sua remuneração. Desse modo, quanto mais produzir, mais ele ganha dinheiro. Essa situação impõe um ritmo acelerado ao trabalhador, fazendo com que ele ultrapasse os próprios limites, o que pode levar ao comprometimento da sua saúde. (BARROS; MENDES, 2003, p. 63)

Outro setor em que comumente é encontrado trabalho precarizado e um grande número de migrantes em Ituiutaba (MG), muitas vezes ex-cortadores de cana, é o setor de corte de carne, nos frigoríficos. A partir do momento em que a carne se encontra limpa, a incorporação de trabalhadores se torna muito necessária, pois é um trabalho bastante desgastante.

> As exigências para a inserção dos trabalhadores são, portanto, ter condições de saúde para o desempenho de tarefas repetitivas, desgastantes e insalubres, demonstrando a centralidade da saúde no processo de seleção dos trabalhadores, para além da habilidade prévia e do seu nível de escolaridade. (OLIVERA; MENDES, 2014, p. 462).

Os trabalhadores desse ramo permanecem por muito tempo em ambiente frio, com ruído elevado, e grande exposição à umidade e riscos biológicos (carne, vísceras, sangue) além da postura, movimento repetitivo, manuseio de materiais cortantes, entre outros riscos. “Além disso, a cadência elevada imposta pela gerência, que escolhe a velocidade das máquinas, leva à quase impossibilidade de os trabalhadores determinarem o ritmo e

exercerem seus direitos a pausas." (OLIVEIRA; MENDES, 2014, p. 423). Nesses locais, é comum encontrar pisos, escadas, rampas, corredores e passagens dos locais de trabalho que não apresentam a limpeza permanente, deixando o local escorregadio, com odor desagradável e perigoso para a proliferação de doenças.

Assim, no município de Ituiutaba (MG), muitos trabalhadores se submetem a esses trabalhos degradantes devido à situação da economia local e disponibilidade de emprego no município. Após a falência das usinas as principais atividades econômicas que os migrantes ex-cortadores de cana se inseriram foi a construção civil, frigorífico e trabalho informal. Apesar dessa situação, o município é o mais importante economicamente da porção oeste do Triângulo Mineiro. Nas últimas décadas, o município também tem recebido importantes novos empreendimentos econômicos, vinculados inclusive à área de ensino.

A idéia da reestruturação econômica de Ituiutaba (MG) indicou mudanças no papel regional do município, de ordem econômica e social. Nesse contexto, não foi modificado somente o espaço da cidade, ampliou-se também a circulação interurbana de mercadorias, pessoas e capital na área do Pontal do Triângulo Mineiro, e desta com outras partes do país. No final da década de 1980 e início dos anos de 1990, Ituiutaba (MG) recebeu novos agentes econômicos vinculados, principalmente, às atividades agroindustriais (processamento de leite e carne). Assim, dentre as empresas importantes para o crescimento econômico do município destacam-se, a partir desse contexto, a Nestlé Brasil, o Frigorífico Bertin e o Laticínio Canto de Minas.

Nos últimos anos, outros novos agentes socioeconômicos foram instalados em Ituiutaba (MG), os quais puderam acelerar o processo de reestruturação econômico-espacial deste município e da região. Destaca-se a implantação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em 2006, e do Instituto Federal Tecnológico (IFET), em 2008, além de empresas ligadas à expansão da produção sucroalcooleira na região e no município, nos anos de 2007 e 2008.

> É importante destacar que, o processo de modernização das atividades do campo e de industrialização (agroindústrias) ocorrido a partir da década de 1970, no município de 20 Ituiutaba, favoreceu significativamente à aglomeração urbana. Nesta perspectiva, pode-se inferir que aumentou a mão-de-obra disponível, mas simultaneamente, a população consumidora. A partir disso, o setor terciário teve que se (re) estruturar para atender os residentes do município de Ituiutaba e da região. (NASCIMENTO; MELO, 2010, p. 20).

O setor terciário apresenta um número maior de empresas ocupadas, e em segundo lugar destaca-se a atividade industrial, com importância na área da agroindústria. A maioria dos ex-cortadores de cana , após a falência das agroindústrias canavieiras de Ituiutaba (MG) começou a trabalhar na construção civil, como já elucidado anteriormente. Alguns participaram do projeto Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal, e outros em construções independentes. A maioria exercia função de servente de pedreiro, sem recebimento dos direitos trabalhistas conforme a Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Profissão ou atividade atual dos trabalhadores

Números absolutos	Profissão ou atividade atual
10	Construção civil (servente)
9	Serviços informais (desempregados)
7	Corte de carne (Frigorífico)
1	Ajudante de armação
3	Operador de máquina (usina)
2	Dono de bar
1	Motorista
2	Jardineiro
5	Serviços gerais

Fonte: Trabalho de campo (2016)

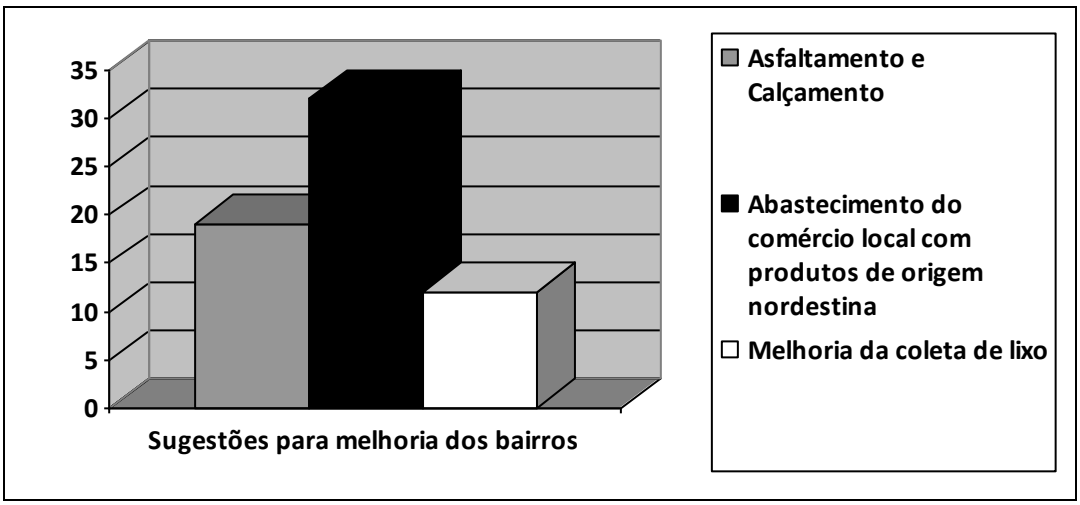
A instalação de novos empreendimentos, em Ituiutaba (MG), do setor agroindustrial canavieiro e da educação superior e tecnológica, tem evidenciado crescimento da demanda por profissionais qualificados. Além disso, a cidade caracteriza-se pelo alto índice de qualidade de vida representado pelas melhorias no setor educacional e também em função dos baixos níveis de violência.

3.3 A questão do preconceito e os desafios dos migrantes

Quando são realizadas e aprofundadas discussões sobre a história do município de Ituiutaba (MG), é possível perceber como o poder público e população local, não migrante, exclui, de certa forma, a população migrante da sua importante participação na formação socioterritorial do município. Assim, observa-se percepções forjadas desde a chegada dos primeiros migrantes até os tempos atuais. Nesse sentido, é possível destacar que atualmente existe um grande número de migrantes residindo no município, em sua maioria nos bairros periféricos, onde praticamente inexistem medidas do poder público que contemplem esses lugares, em relação à saneamento básico, cultura, economia, entre outros, e que são dever do

Estado. No gráfico 1 há sugestões de melhorias que poderiam ser realizadas pelo poder público, conforme afirmações dos entrevistados.

Gráfico 1 – Sugestão de melhorias em bairros periféricos de Ituiutaba (MG).



Fonte: Trabalho de campo (2016).

Segundo os moradores desses bairros, a situação se encontra precária porque o poder público só se importa com as áreas centrais, principalmente quando essas áreas periféricas são locais de residência por pessoas predominantemente de origem nordestina.

> É preciso ir além das interpretações que reconhecem os processos migratórios como intrínsecos às estatísticas de desenvolvimento econômico, ou seja, uma determinada região só se desenvolve por conta do trabalho dos migrantes, que, normalmente, são sujeitos invisíveis nesses processos, especialmente, no que tange à nova dinâmica cultural, estabelecidas nos novos espaços de sociabilidade (SOUZA, et al., 2012, p. 14).

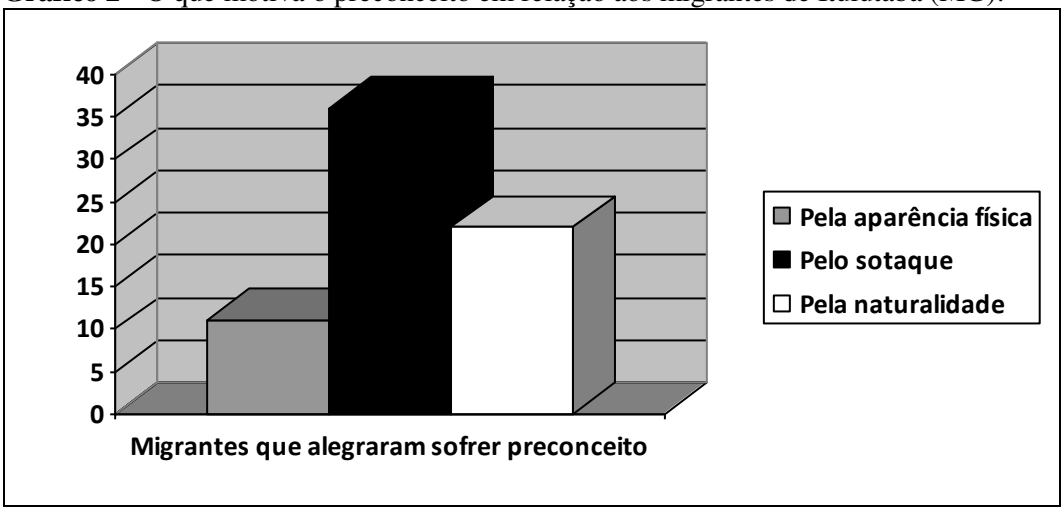
As migrações internas refletem processos globais de mudanças sociais e econômicas, de forma que não podem ser compreendidas apartadas deles. Assim, o estudo da dinâmica cultural entre mineiros e migrantes nordestinos, revela interesses privados que vêm sendo produzidos e reconfigurados desde a década de 1950, quando a produção de grãos promoveu intenso fluxo migratório.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) (2010), o município de Ituiutaba (MG) conta com população de aproximadamente 97.171 mil moradores, dados do senso, e no município residia, em 2013, um total de 9.843 mil habitantes de origem nordestina. Esse número expressivo de população migrante nordestina não foi suficiente para o poder público desenvolver ações de cultura, entretenimento e economia voltada para esse

público. Quando esses moradores são questionados sobre as medidas que poderiam existir para melhorar a sua qualidade de vida em diversas perspectivas, a resposta praticamente unânime dentre os entrevistados foi uma feira livre para expor artigos de origem nordestina.

Os fluxos migratórios para o município não foram pensados a partir de uma perspectiva infraestrutural (ampliação dos serviços de saúde, educação, segurança, habitação, alimentação, entre outros). O gráfico 2 demonstra um dos principais desafios dos migrantes, o preconceito, motivado pelos relatos do gráfico a seguir:

Gráfico 2 - O que motiva o preconceito em relação aos migrantes de Ituiutaba (MG).



Fonte: Trabalho de campo (2016).

Assim, o novo elemento social – migrante nordestino, passou a ser visto de forma negativa no espaço urbano, estabelecendo-se um conflito cultural, social e político mais intenso do que os já vivenciados pelos demais grupos sociais já estabelecidos, especialmente, nos novos espaços de sociabilidade.

> Os migrantes ganharam, pouco a pouco, visibilidade social, construindo seus espaços de convívio. A escola passaria a ser local para a produção e a reprodução da cultura do migrante. Segundo Kreutz (1999), o étnico é elemento de diferenciação social, influi na percepção e na organização da vida social, o que significa que a educação é etnicizada, "atravessada" pela etnia. A partir dessa perspectiva, as diferenças culturais seriam as novas barreiras impostas aos nordestinos para permanecerem nas instituições a partir dos anos de 1970, quando o acesso à educação passou a abranger de forma ampla o grupo migrante em Ituiutaba. (SOUZA et al, 2012, p. 14).

Como supracitado, a relação do migrante nordestino com o morador tijucano é bastante complexa, pois observa-se que o preconceito e a discriminação muito evidente,

mesmo que o migrante faça parte da construção histórica do município. Segundo entrevistas realizadas, um dos principais preconceitos enraizados junto à população tijucana em relação ao migrante é chamar pejorativamente todo migrante de origem nordestina de "alagoano", o que incomoda bastante os mesmos.

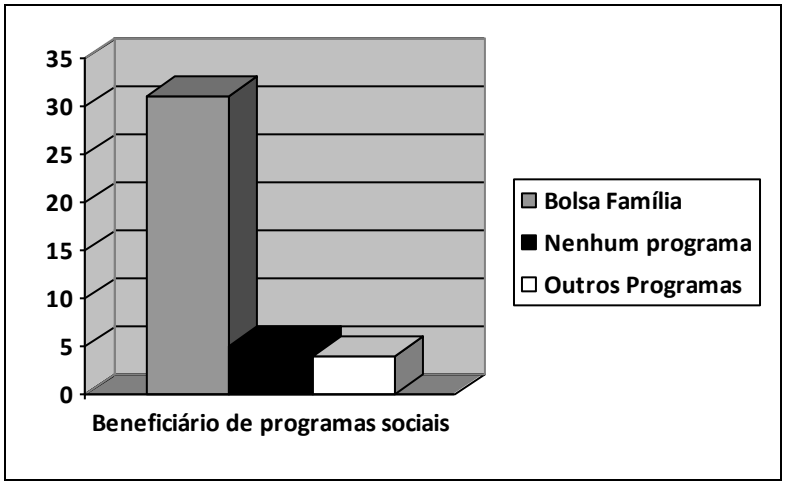
> É precisamente porque as identidades são construídas dentro e não fora do discurso que nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas. Além disso, elas emergem no interior do jogo de modalidades específicas de poder e são, assim, mais o produto da marcação da diferença e da exclusão do que o signo de uma unidade idêntica, naturalmente construída, de uma "identidade" em seu significado tradicional – isto é, uma mesmidade que tudo inclui, uma identidade sem costuras, interiça, sem diferenciação interna (HALL, 2009, p. 109).

O nordestino é colocado em situação de inferioridade pela população de Ituiutaba (MG), o que se reflete não só nos locais em que esse vai morar, mas em grande parte onde ele vai trabalhar, se empregar. O preconceito é um dos motivos que impulsiona várias pessoas a não contratar migrantes nordestinos para trabalhar no comércio local, conforme relatos de comerciantes entrevistados, devido ao fato dos compradores não gostarem de ser atendidos por eles, por exemplo. Sobre a escolaridade destes trabalhadores migrantes, quase a totalidade:

> [...] têm ensino fundamental incompleto e 20% apontaram ser analfabetos (número que é o dobro da média nacional de 9,7% de pessoas com 15 anos ou mais, porém dentro da média dos estados de Alagoas e Piauí que varia entre 19% e 24,6%, segundo o PNAD, 2009. (SOUZA et al. 2012, p. 34).

A baixa escolaridade agrava a situação desses ex-cortadores atualmente desempregados, e talvez por esse motivo mais de 75% desses migrantes sejam beneficiários do Programa Bolsa Família, conforme dados de 2013, o que é possível observar no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Migrantes que recebem algum tipo de auxílio.



Fonte: Trabalho de campo (2016).

As dificuldades destes trabalhadores migrantes vão além, pois alguns discursos são reproduzidos até mesmo por eles, se sentindo um cidadão de menor categoria (acusado de beber muito, brigar e ser responsável por crimes contra o patrimônio), aceitando as precárias condições de vida e de trabalho no novo espaço (tais como educação de menor qualidade e ausência de direitos trabalhistas), movimento que segregaria ainda mais o grupo, fortalecendo os mecanismos de controle social.

Contudo, observando-se o ponto de vista do migrante, o mesmo discurso acabou por fortalecer o sentimento identitário do nordestino, pois, vistos como indivíduos violentos, os nordestinos passaram a se impor frente aos mineiros, pelo receio em relação às consequências de se provocar um migrante, seja nos lugares, nos empregos ou nas escolas. Outro agravante é que, segundo entrevistados, esses migrantes, em sua maioria, usufruíam de serviços públicos excessivamente precários em sua terra de origem.

> [...] as culturas, mesmo marginalizadas e excluídas, não são realidades mudas, mas fontes de sentido e de construção do real. O ser humano, de fato, nasce culturalmente situado, o que, no entanto, não representa um destino, uma vez que ele redefine o modo de situar-se na cultura, retomando constantemente o conflito de tradições oculto sob o signo de uma "identidade estabelecida" [...] (KREUTZ, 1999, p. 82).

Apesar das dificuldades, esses migrantes têm esperança de ascensão financeira, econômica e social, mesmo que isto implique em uma expectativa otimista em retornar o funcionamento das usinas até então falidas e fechadas na região de Ituiutaba (MG). A maioria destes migrantes declara que voltaria a trabalhar no corte manual de cana, caso isto fosse

possível. Sabemos que este cenário de corte manual provavelmente não voltará a se repetir, devido à mecanização adotada pelo setor no país, possibilitando o aumento da produtividade. Outros trabalhadores pretendem atuar em ramos diversos e até mesmo retornar aos estudos, mas a maioria alegou que não pretende voltar às suas regiões de origem.

4 Considerações finais

A discussão sobre migração no contexto da precarização do trabalho merece atenção especial por ser considerada como um componente da exploração dos trabalhadores, pois em geral, as pessoas migram em busca de trabalho, de melhores empregos e melhores condições de vida. Dessa forma, quando a migração é forçada pelas más condições de vida no local de origem, isto contribui para que os migrantes se submetam a contratações irregulares e ilegais.

Além disso, muitas vezes estes são enganados em relação às condições de trabalho e salários que vão encontrar nos locais para onde migram. Quando estes migrantes abandonam seu local de origem, as características encontradas em seus novos locais de vida e trabalho não são as mesmas, no que concerne a questões regionais, religiosas, culturais, dentre outras, levando a um processo de adaptação da realidade num contexto diferenciado, o que pode causar um processo de estranhamento na interação dos migrantes com o local para o qual migraram.

Estas pessoas não migram por vontade própria, essa migração é extremamente forçada, não é um simples deslocamento das pessoas no espaço, é a forma com que as pessoas se organizam neles a partir da falta de políticas econômicas e sociais. Em relação à perda de identidade, é um processo que acontece justamente pelas diferenças regionais e muitos migrantes não têm a possibilidade de continuar com os costumes de origem, pois as pessoas ficam à mercê do novo processo e da estrutura capitalista existente em locais diferentes de sua terra de origem, submetidos ao preconceito, desemprego e/ou empregos precários.

Dessa forma, para que a representação depreciativa do migrante seja alterada, é preciso conhecer a dinâmica cultural local, pois só quando enfrentamos o problema torna-se possível transformar a realidade, mudando os valores presentes nessa relação. Isso deve ser feito também por meio da formulação de políticas públicas que contribuam para estimular a construção de identidades positivas em relação aos nordestinos, estimulando sua participação social ativa e reduzindo-se o preconceito.

Por esse motivo, estudos e pesquisas sobre essa temática são extremamente importantes, pois a exclusão do trabalhador migrante ex-cortador de cana do mercado de

trabalho é evidente e, quando não acontece, esse trabalhador volta às condições de precariedade em outros setores produtivos. É essencial a realização de pesquisas sobre o tema, com o objetivo de conhecer esses fenômenos e torná-los públicos sob outra ótica, visando despertar o interesse do Estado em tentar transformar essa realidade, além de ser uma tentativa de combater o preconceito.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, por ter possibilitado e financiado esta pesquisa para realização desse artigo. Edital Universal MCTI/CNPQ n. 14/2014.

À minha orientadora Joelma Santos pelo suporte, correções e orientação.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Modernização da agricultura e sindicalismo**: as lutas dos trabalhadores assalariados rurais na região canavieira de Ribeirão Preto. Tese (Doutorado). Campinas: IE/Unicamp, 1991.

ANDRADE, M. C. de. **Espaço e tempo na agroindústria canavieira de Pernambuco**. Estudos Avançados, 2001. v. 15, n. 43, p. 267-280.

BAENINGER, R. Novos espaços da migração no Brasil: anos 80 e 90. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, XII, 2000, Caxambu, **Anais**... Caxambu, 2000, v. 12. p. 1-28.

BARRO; MENDES. Psico-USF, v. 8, n. 1, p. 63-70, Jan./Jun. 2003

BELTRÃO, J. M**. Os nós da cana**: a linguagem dos riscos no cotidiano do cortador de cana em usina de açúcar de Pernambuco. Recife: UFPB, 2012. 178 p.

CAMPOS, L. H. R.; RAPOSO, I.; MAIA, A. Empregabilidade do cortador de cana de açúcar da Zona da Mata Pernambucana no período de entressafra. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 38, n. 3, p. 329-342, 2007.

CERQUEIRA; FRANCISCO. **Migração Internacional**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/mundo-tem-232-milhoes-de-migrantes-internacionais-calcula-onu/>. Acesso em: 1 jan. 2015.

COCKELL, F. F. Da enxada à colher de pedreiro: trajetórias de vulnerabilidade social na construção civil. **Interface Comunicação Saúde Educação**, v. 14, n. 32, p. 233-4, jan./mar. 2010.

CPT – Comissão Pastoral da Terra. **Campanha da CPT de combate ao trabalho escravo divulga dados de 2013**. Disponível em: <http://www.cptnacional.org.br/index.php/publicacoes-2/noticias-2/49-trabalho->.

CUNHA, J. M. P.; BAENINGER, R. A migração nos estados brasileiros no período recente: principais tendências e mudanças. ENCONTRO NACIONAL DE MIGRAÇÕES, II, 1997, Ouro Preto, **Anais**... Ouro Preto, 1997, p. 116 a 169.

DABAT, C. **Moradores de engenho**: relações de trabalho e condições de vida dos trabalhadores rurais na zona canavieira de Pernambuco segundo a literatura, a academia e os próprios atores sociais. Editora Universitária UFPE, 2007.

Daniellou, François, Laville, Antoine; Teiger, Catherine. Ficção e realidade do trabalho operário. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 17, n. 68, p.1-9, 1989.

GEMELLI, D. D. Capital, território e trabalho no Oeste paranaense: o frigorífico de aves da Copagril. **Revista Pegada**, v. 10, n. 2, p. 1-13, 2009.

HALL, S. **Dá diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

HECK, F. M.; CARVALHAL, M. D. A territorialização do frigorífico de aves da Copagril Em Marechal Cândido Rondon (Pr): precarização do trabalho d desrespeito à legislação trabalhista. **Revista Pegada**, v. 11, n. 2, p. 1-26, 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **SIDRA. Banco de Dados Agregados.** Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=1612&z=p&o=28&i=P>. Acesso em: 3 jan. 2015.

KREUTZ, L. Identidade étnica e processo escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 107, p. 79-96, jul. 1999.

LOCATELLI, P. **Nove motivos para você se preocupar com a nova lei da terceirização.** Diponível em: <http://novemotivosparavocesepreocuparcomanoval.webflow./>. Acesso em: 1 dez. 2015.

MARINUCCI, R.; MILESI, R. Migrações internacionais contemporáneas. **Instituto Migrações e Direitos Humanos**, UFJF, 2005.

MENEZES, M. A.; SILVA, M. S.; COVER, M. Os impactos da mecanização da colheita de cana-de-açúcar sobre os trabalhadores migrantes. **Ideias - Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP**, v. 2, n. 1 (2), p. 1-29, 2011.

MOREYRA, S. P. **Trabalho escravo no Brasil contemporâneo**. Edições Loyola, 1999.

NASCIMENTO, P. A. G.; MELO, N. A. Ituiutaba (MG): os agentes econômicos e a (re) estruturação da cidade na rede urbana regional. **Horizonte Científico**, v. 4, n. 1, p. 1-35, 2010.

NASCIMENTO, R. A.; LIMA, C. A problemática do desenvolvimento sustentável e o agronegócio canavieiro em Pernambuco. ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, XIX, São Paulo. **Anais**... São Paulo, 2009, p. 1-18.

NETO, L. **A mecanização da colheita da cana-de-açúcar: análises dos impactos sociais e ambientais**. Araras, 2010.

NEVES, M. F**.** CONEJERO, M. A. **Estratégias para a cana no Brasil: um negócio classe mundial**. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, P. A. B.; MENDES, J. M. R. Processo de trabalho e condições de trabalho em frigoríficos de aves: relato de uma experiência de vigilância em saúde do trabalhador. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, n. 12, p. 4627-4635, 2014.

OLIVEIRA, R. P.; IRIART, J. A. B. Representações do trabalho entre trabalhadores informais da construção civil. **Psicologia em estudo**, v. 13, n. 3, p. 437-445, 2008.

ONU BR - Organização das Nações Unidas no Brasil. **Mundo tem 232 milhões de migrantes internacionais, calcula ONU**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/mundo-tem-232-milhoes-de-migrantes-internacionais-calcula-onu/>. Acesso em: 30 dez. 2015.

ORTEGA, A. C. **Agronegócios e Representação de Interesses no Brasil**. Uberlândia (MG): EDUFU, 2005.

PONTAL EM FOCO. **Usinas do falido grupo João Lyra instaladas no Pontal, são temas de discussões**. Disponível em: <http://pontalemfoco.com.br/usinas-do-falido-grupo-joao-lyra-instaladas-no-pontal-sao-temas-de-discussoes/>. Acesso em: 20 abr. 2015.

POUCHARD, A. **Entenda os conflitos que motivam a saída dos refugiados de seus países.** Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/le-monde/2015/09/11/entenda-os-conflitos-que-motivam-a-saida-dos-refugiados-de-seus-paises.htm>. Acesso em 05 jan. 2015.

PRAGMATISMO POLÍTCO. **Trabalho escravo no Brasil em 2015**: 936 pessoas são resgatadas. Disponível em: <http://www.pragmatismopolitico.com.br/2016/01/trabalho-escravo-no-brasil-em-2015-936-pessoas-sao-resgatadas.html>. Acesso em: 27 dez. 2015.

PYL, B. **Fiscais resgatam 284 cortadores de usinas de prefeito eleito**. Disponível em: <http://reporterbrasil.org.br/2008/12/fiscais-resgatam-284-cortadores-de-usinas-de-prefeito-eleito/>. Acesso em: 2 jan. 2016.

QUEIROZ, A. S. **Entre a formalização e a precarização: o trabalho e o emprego dos cortadores de cana de Alagoas**. Porto Alegre, 2013, 141 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia).

SALGADO, A. **Trabalho e educação motivam imigração para o Brasil**. Disponível em: <http://oestrangeiro.org/2014/02/03/trabalho-e-educacao-motivam-imigracao-para-o-brasil/>. Acesso em: 27 dez. 2015.

SANTOS, J. P. Migração e Mecanização Canavieira em Alagoas: os recentes contornos da produção sucroalcooleira e os mecanismos de estruturação e reestruturação das relações num contexto desigual de poder e agência. **Percursos**, Marília, v. 1, n. 1, 2015, p. 39-51.

SCOPINHO, R. A. et al. Novas tecnologias e saúde do trabalhador: a mecanização do corte da cana-de-açúcar. **Cadernos de Saúde Pública**, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, v. 15, n. 1, p. 147-162, 1999. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/28728>.

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS. **Combate ao Trabalho Escravo**. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/conatrae/direitos-assegurados/plano-nacional-para-a-erradicacao-do-trabalho-escravo-2013-pnete>. Acesso em: 04 dez. 2015.

SILVA, M. A. de M. **Errantes do Fim do Século**. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1999.

SILVEIRA, D. de L. S.; SOUZA, S. T. Relações culturais e diferença de escolarização na história das mulheres migrantes (Ituiutaba 1950-1960). Semana de História do Pontal, II, 2013, Ituiutaba, **Anais...** Ituiutaba: UFU, 2013, p. 13-17.

_____. Migrantes nordestinas e escolarização em Ituiutaba-MG (ANOS 1950-1960). **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 10, n. 40, p. 245-257, 2010.

SOUZA, S. T. et al. Migrantes nordestinos e o acesso à escola no Pontal Mineiro: uma experiência de construção identitária. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 11, n. 2, p. 25-41, 2012.

SOUZA, S. T. O Universo escolar nas páginas da imprensa tijucana (Ituiutaba-MG-Anos de 1950 e 1960). **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 9, n. 2, p.523-541, 2010.

WOORTMANN, K. **Migração, família e campesinato**. Brasília: Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Antropologia, 1990.